

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 11

Atena  
Editora

Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização  
11**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 11 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 11)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-312-5

DOI 10.22533/at.ed.125190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 11” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Andreza Cavalcanti Vasconcelos Gabrielly Laís de Andrade Souza Flavia Gymena Andrade Sâmara Aline Brito Brainer Vanessa Juvino de Souza Claudia Germana de Alencar Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
CONTRIBUIÇÕES INTERACIONISTAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS DE LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Paulo Rosas dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
FERRAMENTA EDUCACIONAL VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO BÁSICO E TECNOLÓGICO	
Pablo Castro A. Silva Marcos V. Montanari Virgínia de Souza Á. Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLA PARAIBANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Josley Maycon de Sousa Nóbrega Nathalya Marillya de Andrade Silva Cristiana Marinho da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFRN: INOVAÇÃO, DESAFIO OU UTOPIA?	
Eduardo Francisco Souza das Chagas Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares José Moisés Nunes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
POLÍTICAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
João Carlos de Lima Neto Juliana Gomes da Silva de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>68</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, CICLO TÉCNICO E METODOLOGIA DE PESQUISA	
Vicente de Paulo Morais Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>79</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID ENQUANTO CAMPO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR	
Janice Pereira Lopes Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1251903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS: DEFINIÇÕES E PRIORIDADES DE INVESTIMENTO PARA ESTA MODALIDADE DE ENSINO	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM EXPERENCIAL: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	
Natália Milânio Soares de Faria Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030413</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>141</b>
POTENTIALIZATION OF LEARNING ABOUT OSMOSIS, USING LOW COST MATERIALS IN EXPERIMENTAL PRACTICES	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Rayanne Maria de Lima Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
PRÁTICAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS	
Rozineide Iraci Pereira da Silva Nair Alves dos Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>159</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Juliana A. D. da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE EM QUÍMICA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
Christina Vargas Miranda e Carvalho Hélder Eterno da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>178</b>
PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO EM MACAPÁ-AP	
Nilda Miranda da Silva Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Andreia Dutra Fraguas Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simonne Lisboa Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
PROJETO “A COR DA CULTURA”: O PROTAGONISMO NEGRO/A NO PROGRAMA “HERÓIS DE TODO MUNDO”	
Helena Maria Alves Moreira Mônica Regina Ferreira Lins Luciana Maria da Conceição Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>198</b>
PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL	
Vitor Trein Lucca João da Jornada Fortes Filho Laura Perin Lucca Antônio Vanderlei Dos Santos Mauro Cesar Marchetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>207</b>
PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: DISCURSOS DE EQUIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS DE CARUARU	
Karinny Lima de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>216</b>
PROJETO NAS ASAS DA LEITURA: AÇÕES E REAÇÕES NO INCENTIVO AO ATO DE LER	
Kátia Farias Antero Maria do Socorro Moura Montenegro Anderson Franklin do Rego Antero Thays Evelin da Silva Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>227</b>
PROJETO TRANSDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO	
Eleneide Menezes Alves Romildo de Albuquerque Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>236</b>
PRONATEC: CONEXÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Keila Cruz Moreira Carlos Eduardo Araújo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>252</b>
PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O EDUCANDO COMO ATOR E AUTOR DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Dayane Priscilla Bernardes Anjos Franciela Félix de Carvalho Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030425</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>263</b>
<b>QUIZ EM METODOLOGIAS ATIVAS: SUPORTE NO ENSINO APRENDIZAGEM</b>	
Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes José Vinícius Lopes da Silva Rodrigo e Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>272</b>
<b>RECITAL MUSICOPEDAGÓGICO CDG: TEMPO DE HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS</b>	
Helena Müller de Souza Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>288</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO</b>	
Vanessa Alexandre de Souza Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>301</b>
<b>RELAÇÕES DE PODER EM CONCEITOS E TEORIAS DIVERSAS: REFLEXÕES TEÓRICAS</b>	
Emillia C. Gonçalves dos Santos Luciano Godinho Almuinha Ramos Yasmin Saba de Almeida Márcia Cristina Alves Bezerra Rafael dos Santos Costa Aldenora Santana de Oliveira Caroline Brelaz Chaves Valois Boaz Ramos de Avellar Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>318</b>
<b>PRESERVANDO E CONSERVANDO O MANGUEZAL NOS ARREDORES DA PRAÇA DO CAIARA NO BAIRRO DA IPUTINGA-RECIFE/PE A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS ESTUDANTES DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII</b>	
Gladstone Barbosa Soares Maria do Carmo Lima Vilma Maria da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030430</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>327</b>
<b>OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS</b>	
Fernando Gregorio da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12519030431</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>339</b>

## FERRAMENTA EDUCACIONAL VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO BÁSICO E TECNOLÓGICO

### **Pablo Castro A. Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus  
Almenara – MG – Brasil  
pablocastro\_antunessilva@hotmail.com,

### **Marcos V. Montanari**

marcos.montanari@ifnmg.edu.br,  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus  
Almenara – MG – Brasil

### **Virgínia de Souza Á. Oliveira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus  
Almenara – MG – Brasil  
virginia.oliveira@ifnmg.edu.br

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, tecnologia,  
ferramenta, aprendizagem.

### 1 | INTRODUÇÃO

A área da educação, de grande importância para o crescimento também tecnológico de uma nação, visa à formação de profissionais que podem atuar de maneira mais progressista na sociedade que os rodeia. Tendo isso como mote, realizei um trabalho com um grupo de alunos do 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFNMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara, no intuito de analisar as expectativas iniciais desses alunos frente à ferramenta educacional virtual GoConqr. Esse grupo possui uma característica singular: tem, além de aprender conteúdos das disciplinas propedêuticas, apreender conteúdos de matérias técnicas. Essa realidade, junto àquela verificada pelos professores, de que apresentam dificuldades basilares de Matemática e Língua Portuguesa, fez-me pensar em como a tecnologia poderia auxiliar nessas questões. Assim, decidi buscar uma ferramenta educacional virtual com o intuito de aplicá-la como ferramenta de apoio ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática.

**RESUMO:** Este artigo reflete sobre uma ferramenta educacional virtual, acerca das expectativas dos alunos de uma turma do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) da cidade de Almenara. Os dados foram obtidos por meio de questionários, respondidos pelos alunos, convidados a refletir sobre o GoConqr e o potencial de uso entre colegas e professores. As análises sugerem que a ferramenta só pode ser eficientemente empregada com a mediação docente, sem a qual a ferramenta torna-se insólita, por mais que os alunos sejam frequentes no uso da internet.

Essa experiência teve como foco verificar a disponibilidade de uso desses alunos em relação à ferramenta proposta. Como tese inicial, levantei a hipótese de que os alunos, sempre envolvidos com a tecnologia, não apresentariam maiores problemas com o uso e frequência dessa ferramenta. Como objetivo geral, intentou-se analisar as expectativas iniciais dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da turma de Agropecuária do IFNMG – Campus Almenara, frente à ferramenta educacional virtual GoConqr. Como específicos, verificar a expectativa do aluno frente à interação social virtual e não virtual entre professor e ferramenta; problematizar os recursos que a ferramenta emprega para o aprendizado do aluno; identificar os conteúdos e as disciplinas que os alunos apresentam maior dificuldade, acessando a plataforma, de maneira mais coerente, para superação dessa dificuldade. Contudo, conclusões acerca dos dados levantados sugerem que somente com mediação eficiente do professor se é possível uma apropriação assídua e eficiente das possibilidades de qualquer recurso virtual educacional.

### 1.1 A Tecnologia no Aprendizado do Aluno do Ensino Médio

A tecnologia está presente na contemporaneidade de distintas maneiras: no computador, no celular e nos ambientes de socialização e segurança. Na educação não poderia ser diferente. Nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo, vêm sendo utilizada desde o final de 1950 e início dos anos 60. O professor B. F. Skinner, da Universidade de Harvard, afirma que, no mesmo período descrito anteriormente, pensou numa abordagem ao criar “uma máquina para ensinar usando conceito de instrução programada.” (VALENTE, 1998). Com o advento do computador, programas de instrução programada foram implantados e utilizados nas máquinas, surgindo a instrução auxiliada de computador ou *computer-aided-instruction* (CAI), sendo conhecidas no Brasil como Programas Educacionais por Computador (PEC). Valente (1998) cita em seu livro que houve um investimento enorme da parte do governo na produção de CAI durante a década de 60, que só teve disseminação nas escolas com a chegada dos computadores.

Já no Brasil, o próprio governo também busca utilizar a tecnologia a favor da educação. Em 1983, foi criado o NIED, o Núcleo de Informática Aplicada à Educação, pertencente à Universidade Estadual de Campinas, que tem como missão estimular o conhecimento sobre a relação entre a educação, a sociedade e a tecnologia, por meio de pesquisas e desenvolvimento (NIED, s.d.). Não existe apenas esse estimulador da conexão tecnologia e educação. Há a Rede e-Tec Brasil, lançada em 2007, a qual propõe “a oferta de educação profissional e tecnológica à distância e intenta ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d.).

Já Paulo Freire *apud* Almeida (1996) acentuou a necessidade em sermos seres humanos da nossa geração que utilizam todos os recursos disponíveis para dar o

grande salto que a nossa educação exige que o façamos. Desse modo, intenta-se que os mediadores de conhecimento foquem na elaboração de metodologias de uso dos recursos computacionais para poderem realizar o salto apreciativo. Infelizmente, no Brasil, deparamo-nos com carências básicas da população, carências essas que fazem com que alunos dêem entrada no 1º ano do Ensino Médio, sem dominar elementos básicos do Ensino Fundamental, fazendo com que cerca 50% dos alunos da 5ª a 8ª série sejam reprovados ou abandonem a escola, subindo para 60% quando se trata do Ensino Médio (DINIZ, 2018). Nesse sentido, buscou-se compreender o que os alunos esperam do recurso GoConqr, de maneira que essa ferramenta pudesse contribuir para minimizar as lacunas deixadas pelo Ensino Fundamental.

## 1.2 O Recurso GoConqr no Aprendizado do Aluno

GoConqr é uma ferramenta educacional virtual, criada no estilo de uma rede social, para facilitar o uso de professores e alunos, atraindo mais usuários. O GoConqr pertence à ExamTimeLtd, empresa sediada em Dublin, na Irlanda, sendo lançado inicialmente em 2012. Com essa ferramenta, é possível criar, descobrir e compartilhar conhecimento (GoConqr, s.d.).

Na plataforma, percebe-se como a sua forma estrutural é voltada ao estilo de rede social, apresentando características semelhantes a ela: o usuário cria perfil, adiciona um amigo, cria grupos, manda mensagens, edita seu perfil, procura pessoas cadastradas. Salienta-se que existem recursos do GoConqr voltados especialmente para a criação de conteúdo educacional e compartilhamento, tais como: mapas mentais (é possível fazer um *brainstorming*, entender conceitos principais, conectar ideias); quizzes (possibilita a criação de simulados e testes com diferentes tipos de perguntas), cronometrar tempo e analisar o progresso); flashcards (estimula a capacidade de memorização por intermédio de fichas para definições, fórmulas, vocabulários); notas (uma espécie de caderno online, possibilitando adicionar imagens, vídeos e outros recursos); slides (possibilita que o usuário reúna todo o conteúdo, de maneira dinâmica e visualmente atrativa).

A plataforma conta com um aplicativo que funciona em dispositivos com sistema operacional Android (da Google) e iOS (da Apple). O aplicativo pode ser baixado na loja virtual de cada empresa. Com o aplicativo, a pessoa (tanto o aluno quanto o professor) pode acessar em qualquer lugar, desde que tenham acesso à internet. Isso pretende tornar o acesso ao aprendizado mais abrangente, pois a pessoa pode acessar a plataforma em sua própria residência, por exemplo.

## 2 | METODOLOGIA

Mostrei aos sujeitos de pesquisa – trinta e quatro - todos os recursos e características da ferramenta em questão. Um questionário de quatorze perguntas

foi aplicado para poder apropriar as expectativas da turma em relação ao GoConqr. Todos responderam ao questionário. O questionário aplicado para a turma foi feito inicialmente com a intenção de captar as expectativas da turma para com a ferramenta educacional virtual GoConqr, passando pela necessidade de avaliar os conteúdos entendidos como obstáculos para os alunos e o potencial do GoConqr para superá-los. Por fim, de determinar se eles esperam que essa ferramenta consiga aproximar mais o professor do aluno, visto que ela é uma ferramenta da tecnologia em formato de rede social, que serve tanto para o aluno quanto para o professor aprender (GoConqr, s.d.).

### 3 | RESULTADOS

Sobre as respostas, quando foi indagado ao aluno sobre em qual área do saber ele apresenta mais dificuldade (e tendo a opção de selecionar mais de uma alternativa), 88% selecionaram “Exatas”; 17%, “Humanas”; 3%, “Biológicas”, e 3%, “Nenhuma”. Em relação aos recursos da ferramenta que pareceram interessante aos alunos, 65% marcaram “Sim”, enquanto 35% marcaram “Não”. Quanto à relação entre aluno e professor ser melhorada em sala de aula pela ferramenta educacional, 59% responderam “Sim”, enquanto 41% responderam “Não”. Sobre os resultados acadêmicos serem melhorados em virtude da aplicação e do uso da ferramenta educacional virtual, 94% marcaram “Sim”, e apenas 6% selecionaram “Não”. Pedi que informassem com qual frequência utilizariam a ferramenta, sendo que 3% marcaram “Sempre”, 32% informaram que utilizariam “Frequentemente”, 62% usariam “Às vezes” e 3% marcaram que “Nunca” utilizariam a ferramenta. Por fim, solicitei aos alunos que respondessem com qual frequência a tecnologia é usada pelos professores para o aprendizado de algum conteúdo, sendo que nenhum aluno selecionou “Sempre”; 32%, “Frequentemente”; 56%, “Às vezes”, e 12 %, “Nunca”.

### 4 | DISCUSSÃO

Embora 94% dos alunos tenham respondido que a ferramenta mostra-se positiva para a superação dos problemas de aprendizado nas disciplinas, a maioria afirmou que somente utilizaria essa ferramenta às vezes. Essa ocorrência pode ser explicada por meio da inacessibilidade de internet do Campus de Almenara para os alunos, devido à segurança do sistema da rede, hackeada inúmeras vezes. Em casa, eles não teriam a tutoria do professor para o acesso do GoConqr, o que minimizaria seu potencial motivador. Esses dados sugerem que a ferramenta em si não se mostra positiva ou negativa para a aprendizagem, na opinião dos alunos, em Língua Portuguesa e Matemática. Talvez, somente com a mediação do professor, a ferramenta possa ser útil para os discentes. Isso corrobora o que Paulo Freire sugere: “Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele” (FREIRE, 1984, p. 1).

Ademais, o estudioso defendeu uma práxis tecnológica de uso intencional, político da tecnologia. O uso da tecnologia está imbuído de ideologia, não se pode negligenciar isso. Essa ideologia só pode ser refletida com a atuação ativa do docente, revelando que o papel social do professor como mediador da tecnologia no aprendizado do aluno é fundamental para inserir o educando como cidadão do seu tempo.

Segundo Almeida (1996), quando o professor permite ao aluno atuar sobre o ambiente multimídia não apenas para consultar determinadas informações, como para inseri-las, assim como estabelecer outras ligações entre informações e desenhos, criar suas próprias apresentações ou lições, esse ambiente recebe o nome de autoria. Essa concepção sobre sistema de autoria condiz com a mudança que o computador tem em sala de aula quanto ao seu uso descrito por Valente (1998), que afirma que os estudantes devem ser ensinados a buscar e a usar informação ao invés de apenas memorizar, sendo que a presença do computador propiciará as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente.

Tendo em vista a importância da tecnologia na educação, é necessário examinar, analisar e problematizar a importância do professor quando o assunto é tecnologia e informática. O professor leciona o conteúdo mediante aquilo que aprendeu e que foi permitido pela escola e/ou pelo governo ensinar. Contudo, quando se trata de informática, o professor não precisa necessariamente saber uma gama de informações sobre informática ou até mesmo ser um técnico na área, tendo que dominar, sim, os recursos básicos de manipulação do computador e habilidades no uso do software específico (VALENTE, 1998). A nova realidade em que a produção da informação (assim como o seu armazenamento e disseminação) está sendo mudada e a formação de professores para essa nova realidade tem sido criticada pelas políticas públicas em educação e pelas Universidades (MERCADO, 2002).

Uma mudança é necessária. A tendência da tecnologia é evoluir cada vez mais, passando a estar mais presente no dia a dia de todos os seres humanos. A sociedade precisa acompanhar essa mudança, seja em qualquer área que for necessária. No âmbito da educação não é diferente. A produção e a dispersão da informação está mudando. O professor precisa deixar de ser aquele que repassa as informações e passar a ser aquele que cria ambientes de aprendizagem, afinal, segundo Valente (1998), a verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar; e sim, a de criar condições de aprendizagem.

## 5 | CONCLUSÃO

Refletimos sobre as expectativas dos alunos em relação a uma ferramenta educacional virtual específica. Porém, ao interpretarmos os dados em âmbito macro, acreditamos no que Justo afirma (2001):

[...] não são só os computadores que mudam rapidamente, mas também os processamentos e metabolismos do ser humano. Não se trata de visualizar o perfil da sociedade contemporânea apenas na política, economia, nas artes e tecnologia, mas correlativamente, apreender a fisionomia do sujeito embrenhado nela. Como o ser humano está respondendo ou se adaptando ativamente às exigências da sociedade? Como está direcionando e remodelando sua sociabilidade no cotidiano, sua vida efetiva, seus hábitos e afazeres, enfim, que subjetivações estão emergindo? (p.72)

Essa subjetivação, a do aluno, é construída a partir, também, do atual contexto sociocultural, que questiona as relações e as formas de organização e produção de conhecimentos escolares. A base da aprendizagem escolar se encontra na informação, repassada e apropriada de maneira organizada e significativa, pensando-se sob o ponto de vista ideal. As tecnologias, nessa conjuntura, como os recursos educacionais virtuais, auxiliam a encontrar o que está em processo de consolidação e organização, sob a perspectiva cognitiva (MORAN, s.d.). Saber escolher, adaptar e situar a informação virtual, de acordo com as realidades pessoais e regionais, fazem parte do ofício de ser professor. Acreditamos que, somente com a tomada de consciência desse fazer docente, as expectativas dos alunos frente às ferramentas educacionais virtuais sejam, não só positivas, como também concretizadas na realidade cotidiana.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. de. *Informática e educação: diretrizes para uma formação reflexiva de professores*. 1996. 195f. Mestrado em Educação – PUC, Minas Gerais. 1996.

DINIZ, J. *Sistema educacional brasileiro: uma análise crítica*. ABMES. Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2644/artigo-sistema-educacional-brasileiro-uma-analise-critica>>. Acesso em: 02/07/2018.

FREIRE, P. *A máquina está a serviço de quem?*. Revista BITS, p. 6, Maio de 1984.

GoConqr. Disponível em: <<https://www.goconqr.com/pt-BR>>. Acesso em 29/06/2018.

JUSTO, J. S. *Criatividade no mundo contemporâneo*. In: VASCONCELOS, M. S. (org.). *Criatividade*. São Paulo: Moderna, 2001.

MERCADO, L. P. L. *Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Rede e-Tec Brasil – Apresentação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>. Acesso em 02/07/2018.

MORAN, M. J. *Como utilizar as tecnologias na escola*. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/utilizar.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/utilizar.pdf)>. Acesso em 21 de agosto de 2018.

NIED. *Núcleo de Informática Aplicada à Educação*. Campinas. s.d. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/>>. Acesso em 01/07/2018.

VALENTE, J. A. *Computadores e Conhecimento: Repensando a educação*. 2. ed. Campinas: Unicamp/NIED, 1998.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

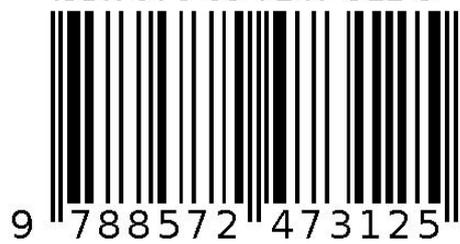
### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-312-5



9 788572 473125